



APRESENTAÇÃO

A primeira edição de 2014 da Revista Boletim GEPEP, Revista número 4, é fruto de muito trabalho da equipe editorial que, ao longo destes dois anos, não tem medido esforços para avançar através de debates teóricos e empíricos rumo a uma educação como possibilidade de emancipação, jamais de exclusão como historicamente tem sido desenvolvida. Nossa Revista Boletim GEPEP aos poucos vem crescendo e ganhando espaço entre os leitores e pesquisadores das áreas da educação do campo, educação popular e Educação de Jovens e Adultos, principais temáticas abordadas em nossos editoriais.

Esta publicação está composta por seis artigos que, cada um com sua especificidade, trazem contribuições acerca da educação de modo geral, passando por temas desde ações socioeducativas desenvolvidas com jovens da periferia da grande São Paulo, da formação do educador popular através de projetos de pesquisa e extensão, até a questão da terra em Alagoas e o PRONERA. Vejamos a seguir uma breve apresentação de cada um dos artigos:

O primeiro artigo aborda a problemática da resignificação de termos e palavras tradicionalmente utilizadas pelos movimentos progressistas e apresenta uma reflexão crítica aos novos significados que lhes vêm sendo atribuídos por esses intelectuais. Já o segundo é de cunho bibliográfico e se propõe a tecer algumas considerações das obras do autor Paulo Freire acerca das contribuições de suas ideias para o processo educacional.

O terceiro artigo trata da formação do educador popular através de projetos de pesquisa e extensão, que para as autoras contribuem significativamente para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia. O quarto problematiza a relação entre a discussão dos indicadores sociais e as análises educativas além de retomar um debate pautado na reflexão teórica e na revisão bibliográfica sobre os indicadores sociais e os rankings elaborados por grupos empresariais.

O artigo de número cinco foi extraído da dissertação da autora, e trata-se de uma amostragem dos dados coletados e analisados na pesquisa original sobre um panorama geral das propostas de ações socioeducativas desenvolvidas com jovens de 15 a 24 anos moradores da cidade de São Paulo, mais especificamente dos territórios tidos como vulneráveis socialmente. E o sexto e último artigo também é parte da dissertação de mestrado da autora, que foi defendida na Universidade Federal de Sergipe em 2014. Aborda uma análise mais específica sobre a questão da terra em Alagoas e o desenvolvimento do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária entre 1998 a 2008.

Desejamos a todos os leitores e leitoras uma boa apreciação dos artigos.

Alessandra Fonseca Farias